

ENTREVISTA COM A PESQUISADORA MARIA LUISA ORTIZ ALVAREZ: PROFESSORA TITULAR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Andrea Muniz¹

Thyago Cruz²

Maria Luisa Ortiz Alvarez é professora titular da Universidade de Brasília. É graduada em Língua e Literatura russas e em Língua Portuguesa na Universidade de Havana, Cuba, em 1992. Possui mestrado em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Superior Pedagógico de Moscou. É doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, pós-doutora pela Universidade Federal da Bahia, pós-doutora também pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, pela Universidade de Macau e pela Universitá "G. d'Annue Unzio Chieti, Pescara, Itália. Dentre vários cargos de honra já ocupados e funções já desempenhadas, citamos alguns: participa do Conselho Editorial e Consultivo de várias revistas e livros (Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Revista Brasileira de Linguística, Acta Semiótica et Linguística, Pontes Editores, dentre outras), é consultora *ad hoc* da CAPES, da FAPERIO e da FAP-DF; atua como vice-coordenadora do Projeto "Português como Língua de Herança" (POLH), em parceria com a UFBA e o DPLP do Ministério das Relações Exteriores; é presidente da Associação Brasileira de Fraseologia; e já atuou em vários projetos internacionais de formação de professores de PLE, como o PROFIC (Programa de Formação Continuada de Professores de Português Língua Estrangeira) e o POLH (Programa de Formação de Professores de Português - Língua de Herança), em diversificados países (Argentina, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, México, Paraguai, Suíça, Uruguai).

Professora Titular
Universidade de Brasília
marialuisa.ortiz@gmail.com

¹ Professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), onde atua como docente e pesquisadora no Curso de Letras. Mestre em Estudos de Linguagens (2008) e doutora em Letras pela mesma instituição (2020). Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente com o ensino e aprendizagem de espanhol. Desenvolve pesquisas no âmbito da Fraseologia, Paremiologia e Tradução. Tem se dedicado ao tema da tradução paremiológica de textos da literatura hispânica para o Português brasileiro.

² Doutor em Letras (UFMS), mestre em Estudos de Linguagens (UFMS), autor da obra "Os provérbios e a mulher" e desenvolve pesquisas no âmbito da Fraseologia, Fraseografia, da Semântica Estrutural e da Linguística Cognitiva.

A Fraseologia é considerada tradicionalmente um ramo da Linguística, concretamente uma subdisciplina dentro da Lexicologia. Também se estudou a Fraseologia a partir da Etnolinguística, especialmente no que se refere à Paremiologia (os provérbios são considerados um repositório de sabedoria popular, cf. o folclore popular). Mas desde finais da década de 1990 e muito especialmente desde o início do século XXI, a Fraseologia experimentou um auge a tal ponto que já pode se considerar uma disciplina autônoma e independente, que desenvolveu um aparato teórico próprio e interdisciplinar. (CORPAS, 2017, p. 262)

1. A senhora tem feito grandes contribuições ao desenvolvimento dos estudos fraseológicos no nosso país. Poderia relatar um pouco sobre sua trajetória como linguista dedicada a esse campo do conhecimento?

A minha trajetória nos estudos fraseológicos começou nos anos 70, quando realizava meus estudos de graduação, na Rússia. Nas aulas de língua russa, a professora utilizava muito os provérbios e expressões idiomáticas. Até hoje, conservo com muito amor um livrinho que ela me deu sobre provérbios em russo e em espanhol. Esses enunciados fraseológicos eu muitas vezes ouvia do meu pai e da minha avó, em situações específicas, para aconselhar, persuadir, etc., mas eu precisava conhecer mais sobre esses fraseologismos que são uma verdadeira relíquia. Quando me formei como professora de língua e literatura russas em Moscou e voltei para meu país, comecei a trabalhar na universidade de Havana, dando aulas de língua russa no curso de formação de professores e de tradutores. Aprofundei meus estudos na área de fraseologia e me apaixonei. Logo em seguida, passei a utilizar essas unidades fraseológicas nas minhas aulas práticas de língua. Nos anos 80, comecei a fazer doutorado na Universidade Lomonosov, em Moscou, nesta área, mas infelizmente não concluí o doutorado, porque em 1987 foi o desastre de Chernobyl e se desatou ali uma séria crise política que fez com que eu voltasse para meu país. Fiz uma segunda licenciatura em língua portuguesa e me formei como professora de Português. Em 1994, fui convidada a dar aulas de espanhol, no curso de Letras da atual Universidade Federal de São João del Rei e, antes de vir para o Brasil, enviei um projeto para várias universidades que justamente era sobre expressões idiomáticas do Português do Brasil e do Espanhol de Cuba. Este projeto foi aprovado na seleção de doutorado na UNICAMP, na USP e na UFMG, mas escolhi fazer na UNICAMP. Fui convidada pelo então Reitor da

USP para dar aulas de russo no curso de Letras da referida instituição e nas minhas aulas sempre esteve presente a fraseologia, pois apliquei tudo o que aprendi na Rússia sobre essa área. O tema da minha pesquisa de doutorado foi um estudo contrastivo, com aplicação didática, de uso das expressões idiomáticas do Português do Brasil e do Espanhol de Cuba, uma tese que tem sido muito citada dentro e fora do Brasil. Desde então trabalho com a fraseologia permanentemente. É uma das minhas linhas de pesquisa. Tenho publicado artigos e livros nessa área, além de orientar trabalhos relacionados a esse campo. Ajudei a fundar a Associação Brasileira de Fraseologia e organizei vários congressos internacionais. Durante esse percurso conheci vários pesquisadores reconhecidos mundialmente, dentre eles: Gloria Corpas, Carmen Mellado, Leonor Gurillo, Antonio Pamies, Maria Isabel Gonzalez del Rey, Inmaculada Penadés, Carmen Navarro, Julia Sevilla, Mario García-Page (Espanha); Alberto Zuluaga (Colômbia); Gerd Wotaj, Hans Shemann (Alemanha); Victoria Carneado, Antonia Tristá (Cuba); Dmitrij Dobrovolskij, Elena Arsenteva, Natalia Med, Irina Zikova, Veronica Nikolaevna Telia (Rússia), Guilhermina Jorge, Lucília Chacoto (Portugal), dentre outros.

2. O que mudou e o que ainda precisa ser feito após o II Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia (CIFP) e o I Congresso Brasileiro de Fraseologia (CBFra), ambos realizados em 2011 no Brasil?

Mudou muita coisa depois do II Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia e do I Congresso Brasileiro de Fraseologia, realizados em 2011. Hoje, no Brasil, as pesquisas nessa área têm mais visibilidade, aumentaram os trabalhos de mestrado e doutorado, as publicações, a participação dos brasileiros em eventos nacionais e internacionais, cresceram os grupos de pesquisa e há uma participação ativa de especialistas estrangeiros nos nossos eventos. Há uma maior interlocução entre os pesquisadores da área e cresceram as produções e projetos conjuntos. Mas ainda temos alguns desafios: um dos maiores é o de reforçar a área da fraseodidática. Também é necessário introduzir a disciplina de Estudos Fraseológicos nos cursos de Letras e de Tradução e nos cursos de pós-graduação. Além disso, deve-se continuar reforçando a área de Estudos Terminológicos, fazer mais pesquisas sobre as unidades fraseológicas, principalmente sobre as colocações, assim como aumentar a produção de dicionários e glossários monolíngues e

bilíngues, além de utilizar mais a Linguística de Corpus e os corpora que ajudam a mostrar o uso dos fraseologismos em contexto.

3. As características dos objetos de estudo da Fraseologia e da Paremiologia mais se aproximam ou mais se distanciam na práxis científica?

As características dos objetos de estudos da Fraseologia e da Paremiologia (as unidades fraseológicas e os enunciados fraseológicos) se aproximam da práxis científica, pois têm a ver com a língua-cultura materna e a língua-cultura adicional, com o léxico, com a pragmática, com a semântica e também com as metáforas, que são a base da maioria dessas unidades. São expressões que formam parte do nosso cotidiano e que tem a ver com a polidez e os estudos de interculturalidade, pois são manifestações culturais da língua e para aqueles que não são falantes nativos da língua podem muitas vezes causar mal entendidos pelo desconhecimento do seu significado.

4. Qual a importância dos estudos da Fraseologia e da Paremiologia ao se aproximarem dos estudos da Didática de Línguas?

A Fraseodidática tem um papel fundamental no ensino de línguas, porque permite identificar os significados metafóricos e a riqueza cultural que as unidades e enunciados fraseológicos carregam.

5. Como a senhora avalia o tratamento didático da fraseologia e da paremiologia nas aulas de língua materna e estrangeira?

O tratamento didático da Fraseologia e da Paremiologia é praticamente nulo, pois a Fraseodidática é uma área que ainda está desvalorizada. Muitos professores não sabem distinguir uma expressão idiomática de uma gíria ou de um provérbio. Os livros didáticos não incluem textos em que aparecem essas frases e se elas aparecerem estão completamente descontextualizadas. Os professores precisam pesquisar mais sobre a área e incluir essas unidades nas aulas de línguas, pois formam parte da cultura, na sua manifestação mais genuína. Os nossos jovens utilizam esses fraseologismos com muita frequência no seu dia a dia e se sentirão muito incentivados se forem trazidos para a sala de aula de línguas. Nos cursos de tradução é imprescindível, pois os textos literários, jornalísticos e outros tipos de gêneros textuais estão repletos dessas unidades. Esse é o nosso grande desafio.

Tanto nas aulas de língua materna como nas aulas de língua estrangeira/adicional, de acolhimento e língua de herança, o tratamento didático da Fraseologia e da Paremiologia é precário e, por isso, devemos mudar a mentalidade dos professores e educadores. Produzir materiais com essas unidades poderia ajudá-los a perceber como o léxico e a Fraseologia mostram as características, valores e costumes de uma comunidade linguística.

6. Na contramão da parêmia que diz “se conselho fosse bom não se dava, se vendia”, o que a senhora aconselharia aos jovens pesquisadores (e aos não tão jovens assim!) que estão trilhando os caminhos da pesquisa fraseológica aliada ao ensino?

Eu diria e aconselharia aqueles que estão trilhando os caminhos da pesquisa fraseológica, ligada ao ensino de línguas, que trabalhem os significados dos fraseologismos, as metáforas e metonímias que formam parte da base dessas unidades. Que trabalhem a interpretação de textos e a análise do discurso, para que conheçam a riqueza, a dimensão cultural e linguística que os fraseologismos contém e alcancem a competência fraseológica tão necessária para compreender a mentalidade do povo, a língua – cultura de quem os criou e com frequência os usa, para que conheçam a riqueza e dimensão cultural dessas unidades. Quero concluir a minha entrevista com uma citação minha, de como entendo a fraseologia.

[...] é através da fraseologia que as singularidades da língua e a maneira de pensar de uma comunidade melhor se refletem, pois, as unidades que a compõem descrevem o mundo real, as experiências quotidianas, o colorido e a sabedoria de um povo, tornando-se num importantíssimo veículo de identidade e de cultura (ORTÍZ ÁLVAREZ, 2012, p. 11).

Referências

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de Fraseología Española**. Madrid: Gredos, 1996.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em Fraseologia e Paremiologia**. Campinas: Pontes, 2012.